

Conservação da fachada norte da igreja de São Vicente de Fora

Limpeza e Remoção dos Graffiti

Carlos José Abreu da Silva Costa | Sócio-Gerente, Conservador-Restaurador pela U. N. L.

ccosta@samthiago.com

Isa Machado Lima | Conservador-Restaurador, pelo Instituto Politécnico de Tomar

email_da_isa@hotmail.com

A empresa ATELIER SAMTHIAGO desenvolveu, em Agosto de 2011, uma empreitada na Igreja de São Vicente de Fora, em Lisboa, Monumento Nacional desde 1910, afecto à Direcção Regional de Cultura de Lisboa e Vale do Tejo desde 2009 e propriedade do Patriarcado de Lisboa.

O trabalho não teve carácter urgente, já que não visou a resolução de problemas decorrentes da normal degradação do monumento, mas sim excepcional, por se pretender a remoção de uma patologia de causa humana: a presença de Graffiti em toda a extensão da fachada Norte da Igreja, um factor inestético.

Com a conclusão dos trabalhos foi importante adoptar medidas preventivas, o que não é fácil, pois o problema em si não passa por uma objectividade de ocorrências passíveis de ultrapassar, impedir ou minimizar; é antes uma problemática relacionada com o ambiente social.

Graffiti enquanto patologia e fenómeno de degradação

São vários os factores que levam à degradação de um material e de um monumento. No limite, estes poderão destruir o conjunto ou descaracterizá-lo.

Destes factores, consideramos os intrínsecos ao material e/ou ao modo construtivo, que são os atinentes à composição do objecto, e os extrínsecos, relativos às agressões impostas pelo ambiente. Aqui introduzimos dois conceitos de causa: ambiente natural e ambiente social. Neste caso, os graffiti

devem-se a uma envolvimento social do edifício e que incluiu todas as circunstâncias que desencadearam o aparecimento da referida patologia.

Com efeito, os graffiti cobriam a quase totalidade da fachada Norte da Igreja onde foram sendo adicionadas, enquanto forma de expressão, frases revolucionárias histórico-temporais.

Em termos técnicos e do ponto de vista da conservação, a maioria destas marcas (existentes em 20 dos 27 troços da fachada, até cerca de dois metros de altura) acabou por ter um baixo grau de penetração, dado o tipo de veículo utilizado: a aplicação em spray fez com a tinta se depositasse superficialmente.

O tratamento de limpeza e conservação

A intervenção na fachada Norte da Igreja de São Vicente de Fora possuía, à partida, uma especificidade à qual não poderia ser alheia a delimitação do modus operandi: todo o monumento já fora intervenção e o resultado da limpeza ora efectuada não deveria quebrar o carácter unitário e homogéneo.

Figura 1 | Vista geral da fachada principal da Igreja de S. Vicente de Fora



No geral, havia outros problemas que importava corrigir: sujidade superficial e em depósito, enegrecimento devido à acumulação dos resíduos causados pelo fumo do tráfego automóvel, infestação com fungos, presença de plantas médias e elementos metálicos oxidados e disfuncionais.

Perante o estado de conservação da fachada, e para podermos decidir sobre a metodologia a empregar no seu tratamento, foram feitos numerosos testes, principalmente no que toca à remoção dos graffiti, limpeza geral e de crostas negras. A forma de trabalho foi definida, com todas as operações a obedecerem a critérios deliberados em função dos exames prévios e segundo um princípio de intervenção mínima.

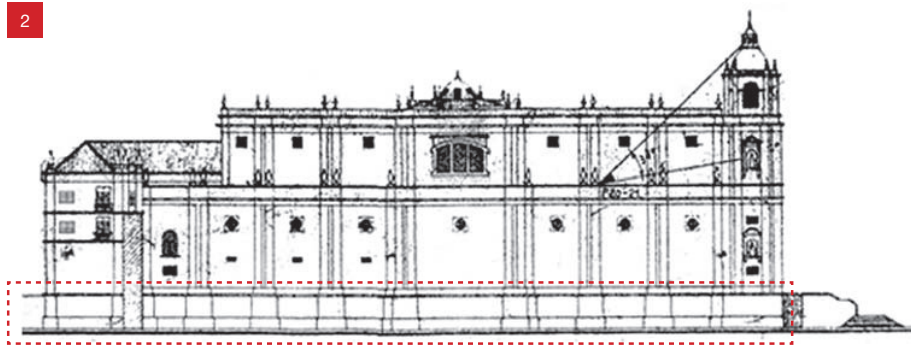
A protecção

Um tratamento anti-graffiti visa, por um lado, facilitar uma futura remoção dos graffiti, uma vez que a sua impregnabilidade está condicionada, e, por outro, impedir a infiltração de qualquer líquido, já que possui propriedades hidrorrepelentes. Permite, no entanto, o trânsito de vapores: a respiração da pedra e as possíveis migrações de sais do interior da estrutura serão mantidas, evitando as concentrações em zonas determinadas da pedra e os efeitos negativos que, a prazo, poderiam advir. Estando a pedra protegida de altos teores de humidade tornar-se-á, também, mais difícil surgir colónias biológicas.

A avaliação da eficiência de um anti-graffiti é quantificada através da determinação do ângulo de contacto rocha-produto, uma vez que esta propriedade é a que melhor reflecte o carácter hidrófilo ou hidrófobo de um material. A rocha por tratar possui um ângulo de contacto de 0 graus, ou seja, a gota é absorvida pela superfície, que se torna hidrofugada pois o ângulo de contacto obtido supera os 100 graus.

O produto aplicado permite dotar a superfície de uma película fina, invisível, transpirável e isenta de brilhos, que assegura a segurança do suporte tratado, evitando a penetração da tinta (esferográfica, marcador, tinta da china ou aerossol). A sua rápida remoção é conseguida através de uma limpeza com água quente a pressão e produto complementar.

A dação de uma protecção final ou, se preferirmos, de uma camada de sacrifício constitui o único meio activo de prevenção e minimização dos danos causados por um reaparecimento de graffiti. De facto, o uso deste tipo de produtos minimiza o seu grau de penetração no material, potenciando a facilidade de remoção.



INTERVENÇÃO REALIZADA (SÍNTESE)

Operação	Metodologia de Trabalho
Documentação e registo	Registo fotográfico e gráfico
Tratamento biológico (fungos e plantas médias)	Desinfestação por meio da aplicação de biocida e herbicida e posterior remoção
Elementos metálicos	Remoção mecânica de alguns elementos metálicos disfuncionais e tratamento inibidor de oxidação dos restantes, com posterior protecção
Limpeza geral	Limpeza manual, com água corrente e escovas de cerda
Remoção de Graffiti	Limpeza química
Limpeza pontual	Limpeza micro-abrasiva, com a utilização de jacto de água e de sílica
Operações pontuais	Colagem de elementos em destacamento e substituição pontual de argamassas e estucagens
Protecção da superfície	Aplicação de agente protector anti-graffiti e hidrorrepelente



Nota final

A perspectiva idealista de manter a fachada livre de pinturas ou de outros tipos de expressão nunca poderá ser definitiva. Tal como não podemos prever, nem prevenir, uma ocorrência natural adversa (um terramoto, por exemplo), também não o poderemos fazer relativamente ao ambiente social em cada momento histórico.

Actualmente, os graffiti constituem uma problemática cada vez mais visível e difícil de controlar. Pensamos que valorizando os que se apresentem como formas de arte, em detrimento das restantes, e sensibilizando de modo inteligente e exaustivo as várias faixas etárias, em diferentes prismas e por parte de todas as entidades competentes, poderemos chegar a uma melhor educação e responsabilização sobre a preservação dos monumentos. Como já referido, a aplicação de uma barreira anti-graffiti representa a única medida concreta e com resultados

práticos possível de adoptar. Todas as restantes passam pela sensibilização.

Para terminar, salientamos o modo como as partes envolvidas fizeram desta campanha um bom exemplo de serviço visionário no que concerne às boas práticas e excelência na conservação do Património■

2 | Alçado Norte da Igreja de S. Vicente de Fora, com destaque para a zona onde decorreu a intervenção de conservação e restauro: limpeza, remoção de graffiti e protecção da superfície tratada. (fonte: Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana)

3,4 | Vista de um dos troços antes e após a intervenção de conservação